

RESUMO DA PÓS-GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

RESISTÊNCIA E SUSCETIBILIDADE DE CLONES DE EUCALYPTUS AO PERCEVEJO BRONZEADO (*THAUMASTOCORIS PEREGRINUS*)

Tiago Aparecido Vieira Neves (neves.tiago@ufvjm.edu.br)

Vinicius Simões (simoess812@gmail.com)

Amanda Ferreira Magalhaes Souza (amandiinhaferreira01@gmail.com)

Ariadne Marques (ariadne.marqs@hotmail.com)

Janaína Fernandes Gonçalves (janaina.goncalves@ufvjm.edu.br)

Sebastião Lourenço De Assis Júnior (assisjr@ufvjm.edu.br)

Marcelo Luiz De Laia (marcelolaia@gmail.com)

O trabalho teve por objetivo caracterizar diferentes clones de Eucalipto quanto a sua resistência e suscetibilidade ao ataque de percevejo bronzeado. A abordagem utilizada foi o teste de não-preferência alimentar sem chance de escolha com insetos adultos. A técnica consistiu em acondicionar seções foliares de cinco clones de Eucalipto (C04, C17, C20, C21, C27) em placas de Petri autoclavadas e liberar um inseto adulto em cada placa. Como tratamento controle e com vistas a subsidiar a caracterização dos genótipos avaliados quanto à sua resistência/suscetibilidade foram utilizadas, também, folhas de Eucalipto sp. com suscetibilidade ao *T. peregrinus* previamente conhecida. Assim sendo, o estudo foi montado em DBC com 6 tratamentos (clones) e 4 repetições, totalizando 24 unidades experimentais. As placas de Petri vedadas foram mantidas em câmara climatizada tipo B.O.D. a $25 \pm 1^\circ\text{C}$, UR de $60 \pm$

10% e fotoperíodo de 12 h. As avaliações foram realizadas a cada 48 horas por meio da contagem do número de gotículas de excremento (“honeydew”) sobre as folhas e análise da sobrevivência dos insetos. Assim, considerando que o inseto tem alta alimentação em plantas suscetíveis e baixa alimentação em plantas resistentes, a quantidade de excreções, juntamente a avaliação de sobrevivência dos insetos adultos, foi utilizada como índice para a classificação dos genótipos em resistentes ou suscetíveis. Os dados do experimento foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) e as médias foram comparadas por meio de teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. A análise estatística permitiu constatar que houve diferenças significativas entre os diversos tratamentos. A maior deposição de excrementos pelos insetos foi constatada em folhas do genótipo de Eucalipto utilizado como controle (126 ± 3). Os clones 04 e 17 proporcionaram médias de excrementos em torno de 28 ± 4 e 31 ± 5 . As menores médias de excrementos foram registradas em folhas dos clones 20, 21 e 27. A morte dos insetos ocorreu com 192 horas para os clones 04 e 17, e 96 horas para os clones 20, 21 e 27. Não houve mortalidade de insetos para o genótipo controle, previamente classificado como altamente suscetível ao ataque do percevejo bronzeado. E em comparação com o genótipo controle, os clones 04 e 17 foram classificados como de resistência intermediária e os clones 20, 21 e 27 considerados altamente resistentes.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e SUZANO S/A